

# Instituto também forma especialistas

A orientação de pais e filhos em consultas individuais ou terapias de família e de casal são apenas uma das inúmeras atividades que o Isof realiza. Ele é hoje no Brasil a única instituição a oferecer curso de formação de especialistas em educação sexual, em nível de pós-graduação. Uma primeira turma, formada por médicos, psicólogos, pedagogos, teólogos, advogados e jornalistas, no ano passado, continua o segundo ano do curso, em aulas de finais de semana (um final de semana por mês) buscando se aprofundar na sua própria sexualidade, na sexualidade humana e nas estratégias de intervenção educativa. O curso abrange conhecimentos de antropologia, sociologia, psicologia, filosofia e muitas outras áreas.

Profissionais de todo o País se reúnem em torno da proposta do Isof obtendo já no primeiro ano de curso uma garantia: a formação de novas atitudes diante da sexualidade humana, além de informações vastíssimas nos dois

anos seguintes. Duas turmas se formam em Brasília enquanto outra desenvolve seus trabalhos em Recife. Como parte da equipe integrante do Isof estão a psicóloga Conceição Baffi, as pedagogas Rosana Itajaí Lopes e Maria Helena Borela, o médico Marcos Antonio Diniz e a advogada Ivelisse Figueiredo. Este ano as psicólogas Gisela Cardoso, da UFRJ, e Emaculada Sanches, coordenadora da equipe multiprofissional do Ministério da Educação e Cultura da Espanha, foram as principais convidadas do Isof.

Emaculada Sanches está realizando um curso de formação de profissionais e preparação para o parto, com relaxamentos e expressão corporal que liberem emoções bloqueadas. Há dois meses integrando a equipe do Isof, Emaculada dá orientação para maternidade e paternidade. “Nós trabalhamos com o significado de ser pai e ser mãe, os condicionamentos que levam ao medo de querer ser pai de querer ser mãe. A pessoa não nasce

só no parto, mas durante toda a vida” explica a diretora do Isof, Jerusa Figueiredo Neto.

Outro curso do instituto é o que forma monitores de educação sexual, durante dois dias da semana, sempre à noite. Além disso há seminários e conferências para profissionais que trabalham em escolas e em instituições de saúde. “O trabalho de educação sexual nas escolas encontra muita resistência porque os pais temem o que pode acontecer ou ser dito.

O Instituto de Sexologia, no Lago Sul, possui uma biblioteca com mais de mil volumes, dos quais 80 por cento são de bibliografia estrangeira. Entre os autores brasileiros, Jerusa destaca o trabalho de Flávio Gikovate, “O Intituto do Amor” e “Homem — Sexo Frágil?”, um psicanalista que segundo ela se aproxima da linha adotada pelo Isof. Outra brasileira que deve ser conhecida, lembrou, é Marta Suplicy, pelo seu pioneirismo.